

Linguística formal e Ciências Humanas dão match?

Olga Coelho (USP)

De uma forma talvez esquemática, é possível pensar que temos praticado, desde o século XIX, essencialmente dois tipos de Linguística. Um primeiro tipo, que tem se preocupado com a inserção das questões linguísticas nas dinâmicas da história, da cultura, da sociedade, da política, da educação etc., assim como, de maneira complementar, com o impacto de questões atinentes a esses campos sobre questões linguísticas. Em vista desse horizonte ampliado, essa linguística, reconhecida como mais externalista, tem se desenvolvido com maior atenção ao que se produz em outras áreas das Humanidades, transitando por dados, conceitos, métodos de trabalho de lá, ao mesmo tempo em que tem cuidado para que alguns dos conhecimentos que produz alcancem as Ciências Humanas (veja-se, por exemplo, o alcance de noções como as de discurso, norma, comunidade de fala). O segundo tipo de linguística, por sua vez, tem se concentrado nos modos de análise, na sistematização e formalização do que é peculiar à linguagem humana e às línguas, desenvolvendo modelos teórico-metodológicos bem controlados e, por vezes, flertando com campos como os das Ciências Naturais e os das Ciências Exatas. A linguística desse último tipo, dita internalista, algumas vezes tem sido entendida como a linguística de fato, ou como a vertente mais científica da área, alimentando-se de rigor formal. Ao mesmo tempo em que ela sustenta um afastamento das Ciências Humanas e seus temas, parece que os saberes que produz encontram menor repercussão nas Humanidades. Nesta fala, elucubramos sobre possibilidades que parecem se abrir a partir de movimentos contemporâneos da linguística formal (ou internalista) em direção à valorização de aspectos humanísticos das línguas e das linguagens.